

Entre Projetos e Mostras: a Pedagogia de Projetos e a visibilidade do conhecimento na Educação Infantil

Joana Damasceno Bresolin ¹

Daniele Simões Borges ²

RESUMO

O presente artigo apresenta um recorte da dissertação de mestrado que tem como temática a Pedagogia de Projetos e a investigação científica no contexto da Educação Infantil, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE/FURG). Nesse recorte, o objetivo do estudo é analisar a inter-relação entre a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil e as Mostras de Projetos como espaços de visibilidade do conhecimento produzido pelas crianças, evidenciando de que modo os projetos de aprendizagem, concebidos como processos investigativos, favorecem o protagonismo infantil e a constituição da criança como pesquisadora. A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa, caracterizada como Estudo de Caso, articulada à perspectiva da narrativa. O contexto investigado é uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Gramado/RS, que adota a Pedagogia de Projetos como orientação para o trabalho pedagógico. Os dados são constituídos a partir da análise dos registros pedagógicos produzidos pelas professoras, especialmente os diários de bordo e materiais apresentados nas Mostras de Projetos no ano de 2025. A análise evidencia que os projetos de aprendizagem, ao serem organizados a partir dos interesses das crianças e estruturados como percursos investigativos, possibilitam a construção de saberes que extrapolam a dimensão do fazer pedagógico cotidiano, ganhando visibilidade e sentido nos espaços das Mostras de Projetos. Esses espaços configuram-se como dispositivos de documentação, comunicação e socialização do conhecimento, potencializando o protagonismo infantil e tornando visíveis as concepções de investigação científica que emergem das práticas na Educação Infantil. Conclui-se que a articulação entre Pedagogia de Projetos e Mostras de Projetos fortalece a compreensão da criança como sujeito ativo do processo educativo, contribuindo para o reconhecimento do conhecimento produzido na Educação Infantil e para a qualificação das práticas pedagógicas e da formação docente.

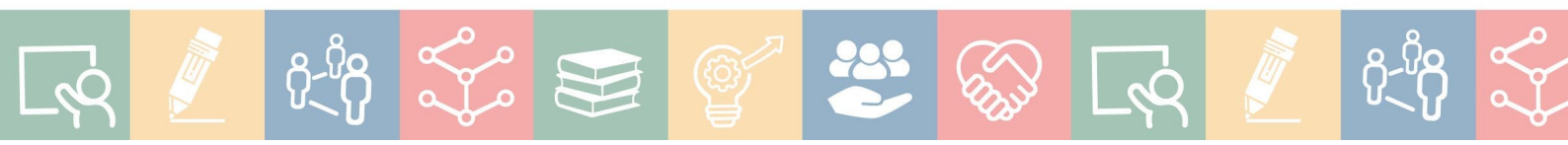
Palavras-chave: Pedagogia de projetos, Mostra pedagógica, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Atualmente, o trabalho pedagógico na Educação Infantil, apresenta intensas possibilidades de reflexão e práticas, exigindo que os professores deste nível adotem uma percepção que reconheça a criança como foco da aprendizagem, sujeito de direitos e com

¹Joana Damasceno Bresolin, pedagoga, mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Exatas, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

² Daniele Borges Simões, Doutora em Educação e Ciências, professora permanente da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, orientadora da aluna descrita acima.



competência própria dentro do processo de ensino e constituição da infância que, nem sempre existiu historicamente.

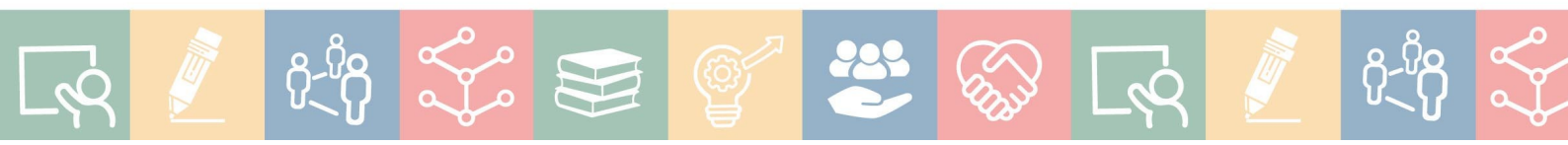
Desse modo, orientar a prática pedagógica através de um currículo pensado, adaptado e avaliado para os primeiros anos da infância valoriza a existência das crianças e dá sentido ao trabalho criado na Educação Infantil. Nesse sentido, o currículo na Educação Infantil não se configura como uma organização rígida de conteúdos, mas como um conjunto de práticas que articulam experiências, saberes e interações, tendo como centralidade a criança e seus modos de aprender e se relacionar com o mundo. Assim, pensar um currículo que considere essas dimensões implica reconhecer a importância de propostas pedagógicas que favoreçam a investigação, a autoria e o protagonismo infantil. Segundo Barbosa:

Currículo é o conjunto de práticas culturais que dão sentido à experiência das crianças. Não existe um currículo único, mas sim a produção de diferentes percursos e formas de as crianças se relacionarem com o mundo. (Barbosa, 2006, p. 15)

Neste contexto, a Pedagogia de Projetos, inspirada em abordagens como a de Reggio Emilia, que considera a criança como parte principal do processo de ensino aprendizagem, surge no cenário da Educação Infantil como uma metodologia que potencializa a infância, valorizando a escuta ativa e a organização de espaços, cenários e propostas que expressem os pensamentos e criações dos indivíduos, promovendo a construção de um ambiente de aprendizagem significativa.

Por isso, é interessante investigar a dinâmica intrínseca entre a Pedagogia de Projetos e as mostras de projeto, examinando como a concepção e implementação destas podem validar e amplificar as experiências investigativas e expressivas das crianças na Educação Infantil (Santos; Carvalho, 2022, p. 355). Compreender esta relação nos dará condições também de evidenciar a articulação dos temas no fortalecimento dos processos investigativos ressaltando que a organização e a socialização das produções tornam visíveis as aprendizagens e atribuem sentido às experiências vividas por estes sujeitos.

Na perspectiva das pedagogias participativas, o brincar e a interação entre pares são fundamentais para que a criança se expresse, investigue e construa conhecimentos, assumindo um papel majoritário em seu processo de aprendizagem (Malaguzzi, 1999). Participando dos momentos de interação nos quais a criança seja levada em consideração, a partir de suas demandas e de suas vivências, ela deixa de ser passiva e torna-se ativa nas etapas do seu desenvolvimento integral. Na Educação Infantil, além do olhar atento e da escuta respeitosa às sinalizações que emergem das crianças, o espaço das instituições proporciona uma gama de

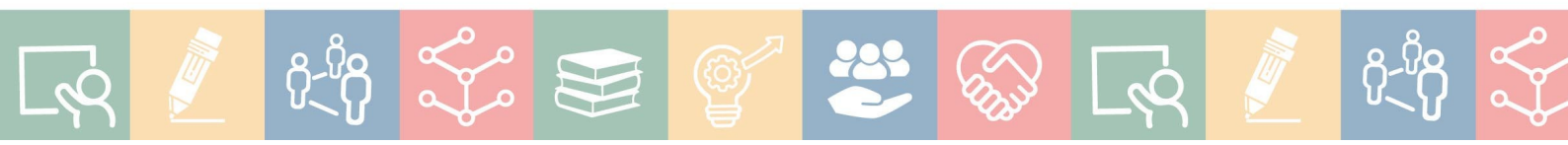


possibilidades que estimula as crianças a produzirem seus próprios conhecimentos. Desta forma, de acordo com Barbosa e Horn (2008), o ambiente na Educação Infantil deve ser intencionalmente organizado para promover o surgimento de perguntas motivadoras, hipóteses e teorias, sendo elementos ativos no processo educativo e contribuindo para que as crianças construam conhecimentos a partir do confronto entre suas concepções empíricas e prévias e o conhecimento científico.

No universo da Educação Infantil, as mostras de projeto têm um papel de transformar estas concepções em possibilidades de reflexão e de partilha do conhecimento tornando esta abordagem um elemento central do desenvolvimento. Considerar a criança nestes ambientes, é abarcar aspectos, também, históricos e culturais, construindo saberes no coletivo e de forma interdisciplinar, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e a capacidade de resolução de problemas em contextos reais. Sendo assim, na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem potencializar o reconhecimento da criança, promovendo experiências que integrem diferentes saberes e valorizem seus contextos sociais, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa (Oliveira, 2013, p. 47).

Diante dessas considerações, que evidenciam a centralidade da criança como sujeito de direitos, a importância de práticas pedagógicas que valorizem a investigação e o papel da docência na organização de experiências significativas na Educação Infantil, esta pesquisa se insere no campo de estudos que buscam compreender os modos pelos quais o conhecimento é produzido e socializado pelas crianças. Nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar a inter-relação entre a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil e as Mostras de Projetos como espaços de visibilidade do conhecimento produzido pelas crianças, evidenciando de que modo os projetos de aprendizagem, concebidos como processos investigativos, favorecem o protagonismo infantil e a constituição da criança como pesquisadora.

No que se refere aos caminhos metodológicos, a pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um Estudo de Caso, articulado à perspectiva da narrativa. O contexto investigado é a Escola Municipal de Educação Infantil Pequenos Passos, do município de Gramado/RS, que adota a Pedagogia de Projetos como orientação para o trabalho pedagógico. A constituição dos dados ocorre por meio da análise de registros pedagógicos produzidos pelas professoras, com destaque para o diário de bordo e os materiais apresentados pela turma de Maternal 2, na Mostra de Projetos realizada no ano de 2025, em nível municipal, os quais permitem compreender os processos investigativos vivenciados pelas crianças e a visibilidade do conhecimento por elas produzido. O diário de bordo analisado, contém registros coletivos feitos pelas professoras da turma do Maternal 2 com



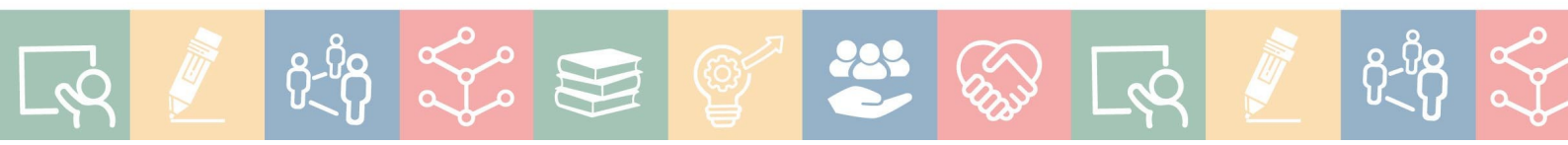
observações sobre as comunicações das crianças da turma e falas próprias das crianças, gravadas em aplicativo de áudio e transcritas de forma fidedigna, anexadas aos registros escritos. Como documentação pedagógica, o diário de bordo fornece importantes argumentações e comprovações das experiências vividas pelas crianças e da aprendizagem significativa. De forma a proteger a integridade física e a identidade das professoras que realizaram os registros, elas serão identificadas com a letra P de PROFESSORA e o número em sequência, partindo do algarismo 1.

Caminhos percorridos: A construção de uma Educação Infantil visível

Este recorte de dissertação, apresentado como uma comunicação científica, surgiu pelo desejo das autoras em, justamente, enaltecer o trabalho investigativo, vestido com passos de pesquisa científica que é desenvolvido no contexto da EMEI Pequenos Passos, na cidade de Gramado/RS. Trata-se de um trabalho potente, desenvolvido ao longo dos últimos dez anos que vem enriquecendo a prática docente no cenário da Educação Infantil, com o intuito de reestruturar a Pedagogia de Projetos, pautando-a em enfatizar as descobertas da infância a partir e através dos olhares dos sujeitos inseridos no contexto escolar e dialogar o conhecimento construindo dentro da rede municipal por meio de Mostras de Projetos exclusivas do nível da Educação Infantil, dando visibilidade às novas metodologias de ensino. A Pedagogia de Projetos, ao valorizar a investigação, a autonomia e o protagonismo infantil, configura-se como uma abordagem vigorosa na Educação Infantil, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas (Barbosa; Horn, 2008).

Na contextualização da Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, é possível absorver muitos assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças de forma muito explícita. Assim, também, como é possível perceber, pela maneira como elas se comunicam, outros tantos temas que ficam evidentes e nos dão direção de onde precisamos caminhar para que haja uma construção real de aprendizados e o desenvolvimento integral do indivíduo. Um destes momentos de percepção da criança como eixo central do processo de ensino na Educação Infantil, ocorreu durante um momento de conversa entre crianças e professora, em que os sujeitos presentes estavam analisando um elemento trazido por uma das crianças da turma; um ovo. Eis um trecho do Diário de Bordo, da turma de Maternal 2 da EMEI Pequenos Passos, no dia 17 de Julho de 2025: “*C1³. expressou-se de forma emotiva, demonstrando certo incômodo por nunca ter tido contato próximo com galinhas ou galinheiros, ao*

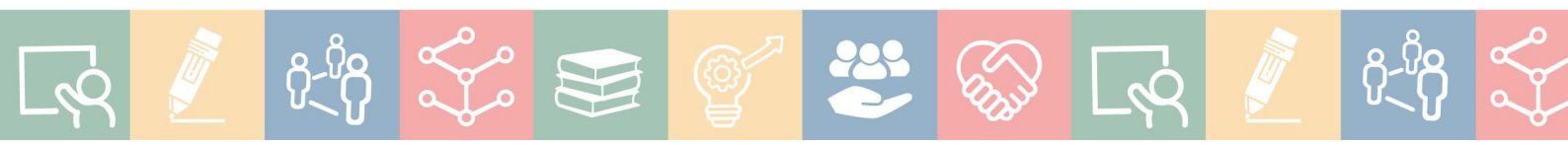
³ De forma a proteger a integridade física e a imagem das crianças apresentadas nos relatos do Diário de Bordo dos projetos, iremos identificá-las com letras maiúsculas em negrito, com a letra C, de CRIANÇA, e a numeração para ordená-las (C1 e C2).



contrário dos colegas. Sua frustração foi perceptível por meio de sua expressão facial e postura durante a conversa, o que revelou o quanto o tema também despertou sentimentos que, provavelmente, nunca foram trabalhados com ela e precisam de atenção”(P1)

A perspectiva educacional organizada desta forma, rompe com as práticas tradicionais e acumulativas, nas quais a criança apenas absorvia conteúdos e trabalhos estruturados por outras pessoas, muitas longe do universo da infância, e favorece metodologias mais inovadoras e dialógicas, ao passo que pratica a escuta sensível para o que as crianças comunicam, em suas diversas faces de interlocução. O trabalho pedagógico passa a ser organizado a partir das experiências, interesses e curiosidades das crianças, cabendo ao professor o papel de mediador do conhecimento (Rinaldi, 2012). Corroborando com esta ideia trazida neste trecho deste artigo, apresentamos uma comunicação feita por uma criança, **C2**, da mesma turma citada no relato anterior, e registrada no Diário de Bordo pela professora, em que ela, a criança, após uma série de hipóteses levantadas pelos outros colegas, faz uma observação muito pontual sobre a vestimenta de outra criança em questão que elevou o nível da discussão perante a observação do ovo e direcionou o trabalho do professor, como mediador, a partir das curiosidades e interesses surgidos naquele contexto: *“No momento da fala de R., C2 observou a estampa da roupa da colega e comentou que havia ursinhos e ninhos com ovos no desenho. A partir disso, fez uma pergunta espontânea e curiosa no grupo: ‘O urso coloca ovo?’”. Algumas crianças acreditavam que todos os animais colocavam ovos, enquanto outras mencionaram que certos animais “saem da barriga da mamãe”, assim como acontece com os seres humanos. Embora não soubessem nomear exatamente quais animais nascem dessa forma, a troca de ideias foi rica e revelou o início de uma construção coletiva de conhecimento. A partir dessas falas, emergiram duas linhas de investigação para o projeto: 1. Todos os animais colocam ovos? 2. De onde nascem os animais?” (P1).*

A visão da infância como etapa fundamental para o completo desenvolvimento cognitivo e social do ser humano, vem sendo tratada com devida importância ao mesmo passo que a humanidade vem tratando a criança como sujeito ativo, de direitos, no processo de construção do seu conhecimento. Philippe Ariés (1981), corrobora, através de uma perspectiva histórica, com a ideia de que nem sempre a infância foi reconhecida como uma fase específica da vida. É na infância que o indivíduo dá significado à sua interação social e passa por experiências legítimas que marcam compreensão dos acontecimentos do seu cotidiano, preparando-o para lidar com situações rotineiras que, neste período, surgem como brincadeira e como representações simbólicas do que é vivenciado no seu dia a dia (Vygotsky,

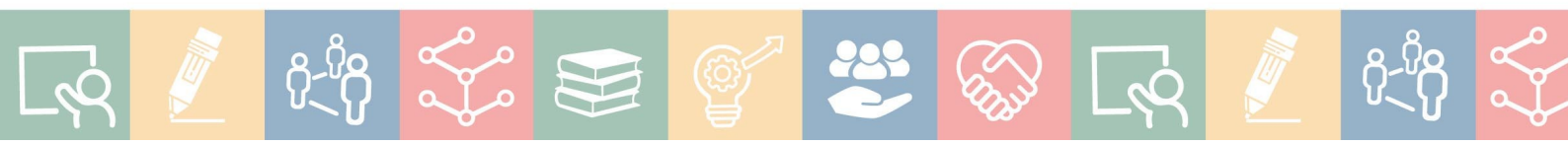


2007). No sentido de consolidar a compreensão desta etapa como a própria vida já em desenvolvimento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), além de outros documentos de legislações sobre o nível da Educação Infantil, atuam como marcos legais que orientam, discutem e discorrem sobre o assunto dando suporte legal e fundamental para o trabalho dos professores e das instituições.

Partindo deste pressuposto, de que era necessário remodelar a maneira de se fazer Educação dentro da Educação Infantil, os profissionais da EMEI Pequenos Passos, amparados pela legislação vigente e por meio de documentos como o Projeto Político Pedagógico – PPP, ao longo da última década, foram aperfeiçoando sua prática docente, adotando perspectivas contemporâneas de educação, como a abordagem de Reggio Emilia, concentrando o foco da aprendizagem nas hipóteses, necessidades e realidades apresentadas pelas crianças, utilizando-se dos Projetos Investigativos e dos passos de metodologia científica, para dar voz às falas da infância, reconhecendo os sujeitos como contribuintes neste processo educativo e formativo (Edwards; Gadini; Formann, 1999).

Ainda, no contexto dos relatos extraídos do Diário de Bordo da turma de Maternal 2, da EMEI Pequenos Passos, da cidade de Gramado, no ano de 2025, a valorização das contribuições das crianças foi, justamente, resultante de todo o processo de modificação da prática dos professores discutida no parágrafo acima. O relato a seguir, feito pela criança C1 e registrado pela professora P1, é um dos elementos que corrobora com a fomentação da Pedagogia de Projetos, na Educação Infantil aliada à metodologia científica e de investigação, partindo das realidades, vivências e necessidades das crianças: *“Outro ponto de destaque foi a fala sensível de C1, que afirmou: ‘Dentro do ovo existe uma vida, e a vida precisa ser cuidada, porque se a vida não é cuidada, ela morre, né Profe?’ Essa contribuição trouxe uma reflexão profunda sobre **cuidado, respeito pela vida e responsabilidade**, enriquecendo ainda mais os caminhos que o projeto tende a seguir. A partir dessas falas, ficou evidente que as crianças estão engajadas em um processo de investigação, carregado de sentido e emoção e que pertence às realidades e contextos em que elas vivem” (P1).*

Nesta direção, ao optarem pelo desenvolvimento de Projetos Investigativos, fundamentando-os em problematizações e pesquisas decorrentes do cotidiano das crianças, os profissionais potencializaram a aprendizagem significativa, permitindo que houvesse hipóteses, investigações, lógica de metodologia de busca de comprovações científicas para fatos corriqueiros, além da construção de conhecimentos de forma ativa e contextualizadas, de acordo com Barbosa e Horn (2008). Também, ao incorporar elementos da metodologia



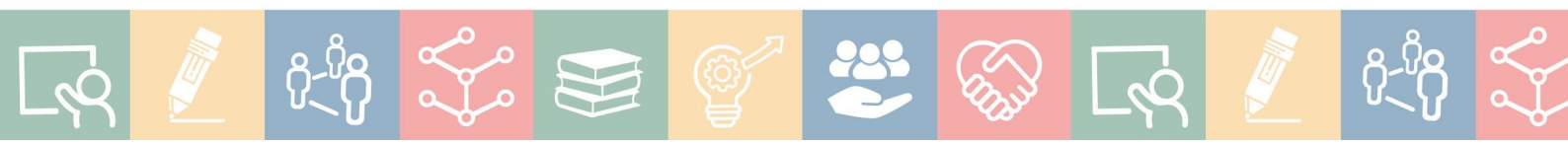
científica no cotidiano da Escola de Educação Infantil, os professores proporcionaram um fortalecimento da presença da infância e da escuta sensível das múltiplas linguagens, conforme Malaguzzi (Edwards; Gandini; Forman, 1999), que enfatiza, com isso, as interações sociais e o reconhecimento da infância diante da Educação Democrática, convergindo com os princípios da BNCC (Brasil, 2017).

Com a adoção dos Projetos Investigativos como estrutura base do processo de desenvolvimento do conhecimento na Educação Infantil, não só na EMEI Pequenos Passos mas como em toda a rede municipal, a Secretaria de Educação do município de Gramado, criou, com o objetivo de divulgar o conhecimento científico, as Mostras de Projetos da Educação Infantil, realizadas anualmente, entre os meses de Outubro e Novembro, que, há cerca de quatro anos, integra o calendário de eventos pedagógicos da rede. Nestas Mostras, como em uma feira de conhecimento científico, são expostos os trabalhos realizados com e pelas crianças de 0 a seis anos, público das EMEIs do município, tendo como porta-voz seus professores e os mais diversos assuntos emergidos dentro dos mais distintos territórios de aprendizagem.

As perguntas exploratórias se formam dentro dos temas que as crianças comunicam durante as explorações dos cenários das propostas, das aulas temáticas, dos roteiros de investigação que são propostos pelos professores. Estas comunicações são percebidas e identificadas através da escuta das múltiplas linguagens da infância, tendo a criança “cem linguagens (e depois cem, cem, cem)” (Malaguzzi, 1999, p.5), concepção adotada por Loris Malaguzzi com a compreensão de que há expressividade na infância, além da linguagem verbal e, que valorizar tais expressividades, implica em reconhecer os pensamentos, as emoções e as leituras de mundo que parte das crianças (Edwards; Gandini; Forman, 1999). Ao valer-se destas compreensões, os profissionais da EMEI Pequenos Passos, e de toda a rede municipal, ao apresentarem seus projetos nas Mostras de Projetos da Educação Infantil de Gramado, dialogam com a Base Nacional Comum Curricular que garante “à criança oportunidades para que se expresse em diferentes linguagens” (Brasil, 2017, p.37).

Comunicação Científica na Educação Infantil: Criança também produz conhecimento

Ao reconhecermos a criança da Educação Infantil como peça principal no processo de ensino e aprendizagem, compreendemos que seus questionamentos, suas dúvidas e suas interpretações de mundo, constituem formas legítimas de produção de conhecimento. De acordo com Loris Malaguzzi (1999), as pedagogias que se organizam e se orientam a partir



destas vivências e das investigações infantis, possibilitam que a aprendizagem tenha significado real, aproveitando-se e igualando-se das experiências vividas.

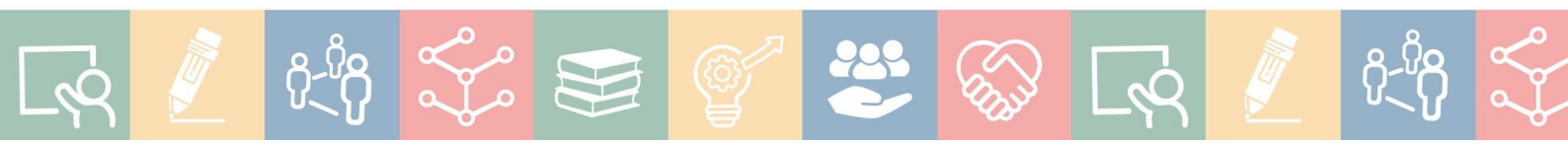


Foto 1: III Mostra Pedagógica da Educação Infantil de Gramado/RS, 2025 – Espaço da Escola Municipal de Educação Infantil Pequenos Passos

Fonte: Professora Joana Bresolin

Ao serem socializadas, estas produções, nas Mostras de Projetos, ultrapassam os limites das salas de referência e deixam de fazer parte de um conhecimento acessível apenas ao espaço escolar, tomando proporções maiores, ganhando possibilidade de serem dispositivos formativos para outros profissionais. Este movimento, além de legitimar a figura da criança como pesquisadora e investigadora natural, oferece subsídio para que outros professores reflitam sobre suas práticas e inspirem-se em experiências concretas e significativas.

A documentação pedagógica torna visível o trabalho das crianças e dos professores, constituindo-se como um instrumento fundamental para a reflexão, a comunicação e



a avaliação dos processos de aprendizagem (Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 25).

Este diálogo que ocorre na Educação Infantil, entre pares que se reconheçam no mesmo terreno fértil, fortalece a cultura de perceber a Educação Infantil como uma etapa de forte expressividade intencional que tem capacidade para produzir saberes formais e significativos, conforme apontam Barbosa e Horn (2008).



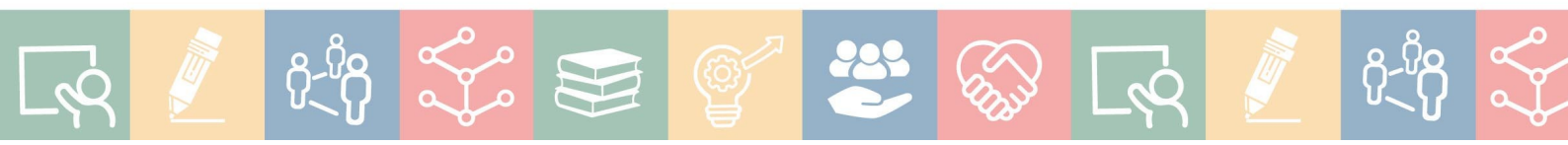
Foto 2: Professora Joana Damasceno Bresolin, autora deste artigo, em socialização das aprendizagens e saberes construídos no ano de 2025 através do projeto investigativo realizado na turma de Maternal 2 da EMEI Pequenos Passos / Gramado-RS.

Fonte: Professora Joana Bresolin

Segundo Maria Carmen Silveira Barbosa, ao registrarmos e socializarmos as experiências vividas, estamos permitindo que sejam compreendidos os percursos naturais construídos pelas crianças, dando sentido às suas existências e ao nosso papel de professor/orientador das construções delas (Barbosa, 2006).

Considerações Finais: A infância precisa ser plural

Ao propor um estudo com o eixo de abordagem sobre o trajeto percorrido entre os projetos e as mostras, o que pudemos evidenciar é que não analisamos puramente apenas práticas pedagógicas conferindo-lhes sentido. Mas, podemos verificar de forma concreta e possível, o surgimento e a estruturação de uma nova forma de compreender e fazer Educação Infantil, respeitando a infância e suas particularidades, todavia, dando-lhe poder e força para falar e ser ouvida, sendo posta no lugar que merece estar, como base indissociável da formação humana. Ao reafirmarmos a importância do reconhecimento do brincar, investigar,



questionar e imaginar, estamos oportunizando que a infância, como um todo, cresça e tenha espaço de direito para se mostrar como fonte inesgotável de conhecimento. É neste conhecimento que reside a possibilidade de construir uma Educação mais sensível, mais democrática e mais coerente com a potencialidade da Educação Infantil. É onde professores, gestores e sociedade em geral, precisam depositar sua confiança, percebendo que é o desejo de saber, nato do ser humano, constitui a base de uma formação sólida e, divulgar o que se sabe, é construir na coletividade e igualdade.

As Mostras de Projetos, nesse cenário, configuram-se como espaços legítimos de documentação, comunicação e validação dessas produções, deslocando o conhecimento do interior da escola para o coletivo, fortalecendo uma cultura pedagógica mais democrática, dialógica e sensível. Deixam de ser meras apresentações de trabalhos realizados e formam-se como momentos de interação, formação e integração dentro da Educação Infantil. Trata-se de compreender que tornar visível o que se produz na infância é também um ato político e pedagógico, que reafirma o compromisso com uma educação de qualidade, construída “de dentro para fora”, com sentido, intencionalidade e dignidade.

Como nos lembra Sarmento (2004), as crianças, longe de serem meras receptoras de conteúdos, elaboram hipóteses, constroem teorias e interpretam o mundo a partir de suas experiências, uma vez que “não apenas o reproduzem, mas o recriam e ressignificam”.

Por fim, valorizar a infância é, antes de tudo, reconhecer sua pluralidade, suas múltiplas linguagens e sua potência criadora. É compreender esta dinâmica e perpetuar esta ideia.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

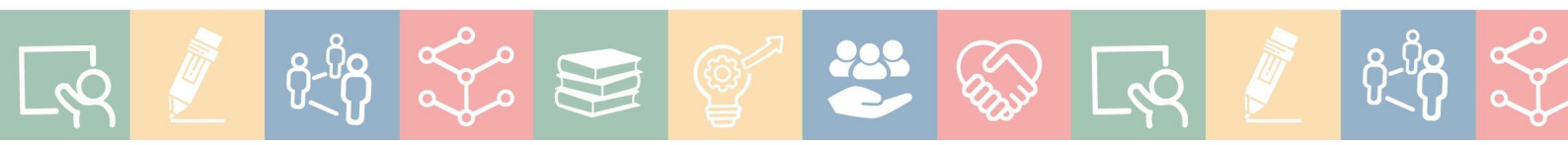
BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GRAMADO. **Diários de Bordo do Maternal 2**. Secretaria Municipal de Educação: Gramado, 2025

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.



MALAGUZZI, L.. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.).

SANTOS, D. A. N.; CARVALHO, D. A. D. **Pedagogia de projetos na Educação Infantil: possibilidades e desafios**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 23, n. 68, p. 350–362, 2022.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

